



O Amor. No Centro de Curitiba¹

Melvin QUARESMA²

Leandro TAQUES³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O trabalho discorre sobre a fotografia intitulada “O amor. No centro de Curitiba”, de autoria do aluno Melvin Quaresma. Por motivação das aulas de Fotojornalismo, ministradas pelo professor Leandro Taques, as cenas cotidianas do centro de Curitiba se mostram bastante presentes no portfólio do aluno. A fotografia busca mostrar a interação entre dois personagens típicos do meio urbano: o morador de rua e seu mais fiel companheiro, o cão. O enquadramento por um ângulo em mergulho proporcionou o fundo neutro de paralelepípedos e, desse modo, a atenção do leitor dirige-se, quase exclusivamente, à relação de afeto entre os dois personagens do trabalho.

Palavras-chave: amor; centro; Curitiba; fotografia; documental

1. INTRODUÇÃO

O centro de Curitiba, como qualquer outro centro urbano, é o marco principal, o ponto onde a cidade é realmente viva. Desde os mais tradicionais personagens até os fieis telespectadores da terceira idade, os centros têm as mais diversas histórias para contar e sempre foram um atrativo em supremacia para quem busca registrar a vida urbana. A foto mostra um momento que simboliza o amor entre dois elementos típicos do meio urbano, sem transmitir diretamente os problemas e aspectos ruins que estão presentes na vida do indivíduo.

2. OBJETIVO

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul,

² Estudante do Curso de Jornalismo da PUCPR, email: melvinphoto@live.com

³ Orientador do trabalho. Professor no ano de 2012 do Curso de Jornalismo da PUCPR, e-mail: leandrotaques

³ Professor de Fotojornalismo do Curso de Jornalismo da PUCPR, email: leandrotaques@gmail.com



Transmitir a emoção presente no momento do abraço entre o homem e animal de estimação e fomentar discussões sobre tal demonstração de afeto.

Quando postada em rede social, a foto suscitou um diálogo sobre os problemas na vida do homem fotografado, e surgiram vários comentários sobre as condições de vida do rapaz e sua interação com o cão. A frase a seguir foi postada pelo internauta Markos Franzmann, no dia nove de abril de 2013, às 21:44:

A diferença é que muitos desses do *crack*.. por mais que sejam do *crack*.. dão valor ao pouco que tem.. a gente tem carinho e pessoas pra desabafar irmão.. mas esse cara provavelmente só tinha esse *dog* pra chamar de amigo!

Apesar de não ter feito menção nenhuma ao uso do *crack*, algumas pessoas fizeram uma ligação da imagem com o uso de drogas, como se pode observar em outro comentário postado: “Galera diz "lindo, maravilhoso agora" mas se ele estivesse com um cachimbo de crack o bagulho ia ser diferente.” (Postado pelo internauta Gabriel Jordan no dia nove de abril, às 21:39 – dando início a uma discussão sobre o tema, com participação do internauta citado anteriormente, Markos).

A foto teve relativa repercussão no *Facebook*, com cerca de mil e duzentas opções “curtir” e mais de 130 compartilhamentos de usuários, o que demonstra a abrangência que um simples ato de amor pode alcançar em uma rede social e quantas discussões uma fotografia pode provocar.

3. JUSTIFICATIVA

Apresento duas justificativas para o uso da fotografia no trabalho. Uma está no processo de fotografar, quando escolhi a fotografia por paixão e assim fiz simplesmente pelo gosto de fazer. A outra está na questão “Por que é mais eficiente postar uma fotografia e não um texto ou outra mídia para gerar debates na internet?”. As redes sociais são meios que necessitam de agilidade e conteúdos práticos para atrair grandes número de público. É raro um momento em que, durante a navegação, um grande número de pessoas pare para ler um texto extenso postado por alguém no *Facebook*, por exemplo.

Com a possibilidade multimídia, a internet permite que os produtores de conteúdo pensem em diversas maneiras de atrair a atenção o público. Jornais como Folha de São Paulo e Gazeta do Povo (PR) têm postagens adaptadas à pagina do *Facebook*, com chamadas curtas aliadas a uma fotografia postada.



A informática, enquanto suporte de comunicação, permitiu ampliar o leque de linguagens, a escrita deixou de ser a única linguagem, para se passar a construir uma orquestra semiótica mais vasta que engloba imagem, som, movimento, simulação, etc. permitindo gerar ambientes infocomunicacionais alternativos que estão ao serviço da virtualização. (SILVA, 2011, p. 4)

Em suma, a escolha de utilizar uma fotografia para geração de conteúdo *online* está relacionada com a necessidade por parte das redes sociais por um conteúdo prático, explicativo e rápido.

E por que não um vídeo? A câmera utilizada permite gravação de vídeo, porém, optei por fotografar o momento. Explico a decisão pela situação em que o homem e o cachorro se encontravam: enquanto o animal estava ali, seu dono se deitava ao lado e pedia esmolas com sinceridade, para “comprar pinga”. Quando questionado sobre o cão, disse que o ele era seu companheiro na bebedeira e depois se desculpou pela brincadeira: disse que não lhe dava bebida de maneira nenhuma e que ele era seu fiel companheiro. Seria um vídeo interessante, no meu ponto de vista, porém a busca pelo momento certo e pelo ponto “crucial” na interação entre o homem e seu animal me fez buscar a foto. “A foto aparece desta maneira, no sentido forte, como uma fatia, única e singular de espaço-tempo, literalmente cortada ao vivo” (DUBOIS, 1994, p. 161)

4. MÉTODOS, TÉCNICAS E PRODUTOS UTILIZADOS

Busquei fotografar de um ângulo superior, em mergulho, em virtude do plano de fundo neutro que os paralelepípedos proporcionariam, tornando o afeto entre os personagens o elemento principal da fotografia. No tratamento, “cropei” a imagem para retirar elementos localizados no canto direito superior que puxavam a atenção (pés de pessoas que transitavam pelo local). Não houve a possibilidade de “cropar” na hora porque não uso lentes *zoom*, somente fixas, e porque tive receio de chegar mais perto e acabar por interferir demais no momento.

A câmera utilizada foi uma Canon 5D Mark II, com a lente Canon 50mm f/1.4 acoplada. Utilizei velocidade de obturador de 1/5000 seg. para compensar a abertura de f/2.8 em ISO 250. Uma velocidade tão alta não era necessária, tendo em vista que não havia a necessidade de congelamento de algum movimento brusco dos elementos na imagem. A abertura de f/2.8 foi utilizada porque não havia a necessidade de fechar o



diafragma: os elementos que no meu entendimento eram necessários estavam em foco e praticamente no mesmo plano.

O tratamento foi feito em dois *softwares*: Color Efex Pro e Lightroom 4 – da Nik Software e Adobe, respectivamente. Fiz alterações leves em cor, contraste e nitidez.

5. CONSIDERAÇÕES

A fotografia apresentada é simplesmente uma cena cotidiana do centro da cidade em que resido. Porém, ao ser divulgada em uma rede social, toma outros aspectos e algumas pessoas levantam ideias acerca da imagem que muitas vezes são totalmente diferentes da interpretação inicial de quem a produziu. Nesse caso, por exemplo, a fotografia não me chamou a atenção para o assunto das drogas, que foi levantado por alguns internautas. Mas me senti correspondido quando li comentários sobre a importância dada pelo homem ao seu animal e a existência do amor quando não se tem praticamente nada. A internet proporcionou uma interação interessante sobre o amor e valores humanos a partir de uma só imagem. E por esse motivo me interessei em inscrevê-la aqui.



O amor. No centro de Curitiba. Foto de Melvin Quaresma.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBOIS, P. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papyrus, 1994.

FLUSSER, V. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Ed. Anna Blume, 2011.

SILVA, L. J. O. L. A Internet – a geração de um novo espaço antropológico. Aveiro – Portugal. 2011.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.